

JORNAL: Jornal do Brasil LOCAL: Guamabara

DATA: 03/09/1968 AUTOR: _____

TÍTULO: Clima de Feira

ASSUNTO: Tram na Feira de Arte no MAM

Stand bem frequentado.

JB 3-9-68 (caderno B pag.3)

CLIMA DE FEIRA

Foi um sucesso, muito além do previsto, a Feira de Arte do Museu de Arte Moderna. De público — até a noite de domingo calculava-se em cerca de 6 mil visitantes —; financeiro — também até domingo o total de vendas orçava pelos NCr\$ 40 mil; de mobilização do carioca em direção às artes.

Não houve só artes plásticas, na Feira. O Museu recebeu, em várias sessões extraordinárias da sua cinemateca, centenas de pessoas interessadas em assistir à programação. Outros, percorriam as exposições que estão montadas, de rotina, e muitos, de quebra, puderam até assistir aos ensaios da **Parábola da Megera Indomável**, que se realizaram normalmente, apesar do ruído e da música da Banda de Ipanema, encarregada de completar o clima popular da Feira.

O vento forte do sábado à noite, que destruiu vários stands, não impediu que no próprio vernissage fossem feitas compras de alto valor. Dentre os trabalhos que mais chamavam a atenção, na noite de domingo, os de Ivã Serpa. Para se chegar até eles, havia dificuldade, com uma pequena concentração de gente, sempre renovada, à sua volta. Rubem Braga, um dos compradores das excelentes gravuras em metal de Rute Coutovoisier. Válder Moreira Sales, outro comprador. A maioria saía, carregada de posters; a experiência mais que positiva, agora, será repetida em outros bairros da cidade ainda não determinados.

Ontem, em seus respectivos stands, Vergara, Gláuco Rodrigues e Ana Letícia, ofereceram coquetéis aos amigos. Cada um com uma garrafa de uísque debaixo do braço, servia-o aos que apresentavam os seus copos.